



Alimentos e bebidas puxam vendas em julho

## ANO

# 7,3%

é o crescimento das vendas no setor varejista acumulado no ano.

## 12 MESES

# 8,5%

foi a expansão nas vendas registrada pelo comércio em 12 meses, até julho.

## ATIVIDADES

# 8

dos 10 setores apresentaram crescimento nas vendas de junho para julho.

# Números de julho levam à revisão de projeções para o varejo no ano

Apesar da alteração, analistas são unânimes na visão em torno de acomodação nas vendas daqui em diante

### Eva Rodrigues

evarodrigues@brasileconomico.com.br

A conjuntura continua a dar sinais contrários para a economia brasileira. Enquanto a indústria está claramente estagnada (*leia mais ao lado*), a alta de 1,4% nas vendas do varejo em julho ante o mês anterior mostram um terceiro trimestre que começou forte e levou à revisão para cima em algumas projeções para 2011. Mas a visão de consenso aponta para alguma acomodação do segmento daqui em diante.

É preciso observar que os dados de julho ainda são anteriores à piora sentida no cenário externo global e que, a partir de agosto, devem mostrar algum impacto em função da piora nas expectativas. Isso pode se traduzir, por exemplo, em cautela em relação à compra de bens duráveis que estão mais ligados a crédito.

A alta das vendas em julho — 1,6% em relação a junho, 7,3% no acumulado de 2011 e 8,5% em 12 meses — foi determinante para a LCA Consultores rever a projeção para o ano de uma alta de 6,5% para 7%. “Avaliamos

a evolução do varejo nos últimos três meses (maio registrou crescimento de 0,8% e junho de 0,3%) e especialmente o mês de julho para fazer a revisão”, diz o economista Paulo Neves.

O banco Votorantim foi na mesma linha. “Vimos continuidade no consumo nos últimos três meses, com uma pequena aceleração em julho que nos levou a alterar a projeção de alta de 6% para 7% no varejo em 2011”, explica o economista Leonardo Sapienza.

O economista-chefe da Corretora Convenção Tullett Prebon, Fernando Montero, manteve a projeção de alta de 7,5% para o ano e alinha-se aos demais analistas na avaliação de uma trajetória de acomodação nos próximos meses. “Na margem, os dados do varejo vão desacelerar sim. Mas crescer na casa dos 7% é algo fantástico”, observa Montero. Vale lembrar que em 2010, o varejo brasileiro registrou alta de 10,9%.

No mês, a maior expansão foi registrada em móveis e eletrodomésticos (4,1%). A explicação para o forte avanço está na me-

**Produtos alimentícios, bebidas e fumo tiveram alta de 1,6% nas vendas em julho, o maior crescimento mensal desde junho de 2010**

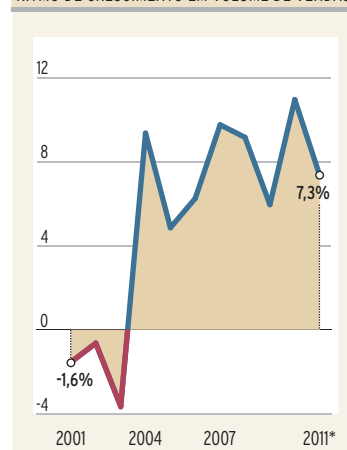
hora das condições de crédito pelo segundo mês consecutivo. “Os juros para pessoa física recuaram 0,7 ponto percentual entre maio e junho e mais 0,4 ponto percentual entre junho e julho. Ou seja, as concessões de crédito seguem em trajetória de recuperação”, diz Paulo Neves.

Na ponta contrária, a inadim-

plência atingiu 6,6% em julho, alta de 0,2 ponto percentual ante junho. O problema aqui é a tendência de alta que se mantém desde dezembro de 2010. “Se continuar crescendo, o nível de inadimplência traz limites à continuidade no consumo de bens duráveis”, observa o economista da LCA. ■

## COMÉRCIO EM EXPANSÃO

### RITMO DE CRESCIMENTO EM VOLUME DE VENDAS



Fonte: IBGE \*Até julho

### EXPANSÃO POR SEGMENTO DE ATIVIDADE\*

